

# 1ª CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE CULTURA

**CULTURA: INTEGRAÇÃO E DIREITO À CIDADE**

**24 E 25 DE OUTUBRO**

**8h ÀS 17h**

**PALÁCIO GUSTAVO CAPANEMA**

**RUA DA IMPRENSA, 16 – AUDITÓRIO GILBERTO FREIRE**

**[www.rio.rj.gov.br/conferenciamunicipaldecultura](http://www.rio.rj.gov.br/conferenciamunicipaldecultura)**



0105 1005





*“A ampla difusão da cultura e  
educação da Humanidade para a justiça, a  
liberdade e a paz são indispensáveis para a  
dignidade do homem e constituem  
um dever sagrado que todas as nações  
devem cumprir com um espírito de  
responsabilidade e ajuda mútua”*

*(preâmbulo da Constituição da UNESCO)*

A I Conferência Municipal de Cultura do Rio de Janeiro foi o clímax do processo





*“Mesa de abertura da I Conferência Municipal de Cultura - Vereadores Eliomar Coelho e Renato Moura; Deputado Fernando Lopes; Ministro da Cultura (interino) Alfredo Manevy, Prefeito Eduardo Paes, Secretária Municipal de Cultura Jandira Feghali, Vereador Paulo Messina e o cineasta Nelson Pereira dos Santos”.*

As grandes jornadas,  
como disse o filósofo Lao Tse,  
sempre serão feitas a

democrático de consultas, construção de conteúdos e deliberação das diretrizes que vão nortear a política cultural da cidade e contribuir para a formatação da política cultural no plano nacional. A cultura ganha relevo como eixo estratégico do desenvolvimento humano, econômico e social e o poder público, a sociedade, artistas e produtores tornam-se protagonistas na construção conjunta de políticas estratégicas neste campo do conhecimento e ação.

A Secretaria Municipal de Cultura realizou a I Conferência Municipal de Cultura, com vistas à criação de um processo de construção conjunta de Políticas Públicas de Cultura e de elaboração de um Plano Municipal de Cultura, bem como de participação na discussão de um Sistema Nacional de Cultura, que visa integrar os órgãos e instituições da área nos três níveis de governo – Município, Estado e União – e traçar políticas e estratégias comuns.

O debate sobre a cultura carioca seguiu os eixos de discussão propostos para a II Conferência Nacional de Cultura, esta organizada pelo Ministério da Cultura, que se realizará em Brasília, entre 11 e 14 de março de 2010, e terá como tema geral “A Cultura, Diversidade, Cidadania e Desenvolvimento”. Nessa perspectiva, a cidade do Rio, por meio da Secretaria Municipal de Cultura, promoveu a valorização da diversidade das expressões e o pluralismo das opiniões de artistas, produtores, gestores, investidores, população e demais protagonistas da cultura, contribuindo para o processo de construção, implantação e consolidação do Plano Nacional de Cultura.

A I Conferência Municipal de Cultura do Rio de Janeiro englobou as temáticas nacionais e as questões da cidade e desenvolveu-se sob o tema “Integração e Direito à Cidade”, com a Plenária Final realizada nos dias 24 e 25 de outubro de 2009, nas dependências do Palácio Gustavo Capanema. Todo o processo envolveu 3 mil participantes, através de reuniões preliminares e Pré Conferências, a partir de setembro de 2009. Foram realizadas: 10 reuniões preparatórias setoriais por linguagem, durante o mês de setembro; 10 pré-conferências nas diversas regiões da cidade nos dias 3, 4, 17 de outubro, além da Plenária Final.

Os cinco eixos debatidos foram:

- 1- Produção simbólica e diversidade cultural.
- 2- Cultura, cidade e cidadania.
- 3- Cultura e desenvolvimento sustentável
- 4- Cultura e economia criativa
- 5- Gestão e institucionalidade da cultura.

Este documento apresenta o resultado da I Conferência Municipal de Cultura do Rio de Janeiro, o primeiro passo de uma caminhada que se anuncia difícil e longa, mas indispensável. As grandes jornadas, como disse o filósofo Lao Tse, sempre são feitas a partir do primeiro passo.

*JANDIRA FEGHALI*  
*Secretária Municipal de Cultura do Rio de Janeiro*  
*Presidente do Fórum Nacional de Secretários e Dirigentes de Cultura das Capitais.*  
*Rio de Janeiro - 2009*



**O Prefeito Eduardo Paes sanciona o Conselho Municipal de Cultura - Palácio Gustavo Capanema.**

**Pre-conferência do centro - Teatro Carlos Gomes . Apresentação de propostas pela Secretária Municipal de Cultura, Jandira Feghali.**





# ORGANIZAÇÃO DA I CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE CULTURA

Para estabelecer um critério amplamente democrático e mobilizador, a Secretaria Municipal de Cultura decidiu convocar representantes de amplos segmentos da sociedade civil e do poder público para organizar a I Conferência Municipal de Cultura. O processo foi deflagrado em setembro, quando foram realizadas 10 reuniões preparatórias por linguagem: artes visuais, audiovisual, ciência e cultura, circo, comunicação e difusão, dança, livro, leitura e editoração, memória e museu, música e teatro. Buscou-se envolver ao máximo todos os segmentos artísticos e culturais, para mobilização e estímulo a construção de propostas de interesse comum.

Na fase seguinte, já com o encaminhamento de idéias e propostas apontadas nas reuniões preparatórias, foram realizadas 10 Pré-Conferências em diferentes pontos da cidade, o que permitiu a discussão dos temas, tanto pela transversalidade das linguagens como pela especificidade da realidade local. A importância da participação comunitária, para quem a política cultural é dirigida, enriqueceu ainda mais o processo de discussão ampla e de envolvimento popular.

A Plenária Final, realizada no Palácio Gustavo Capanema, dias 24 e 25 de outubro de 2009 foi o momento de rediscutir, consolidar e aprovar as propostas e metas para elaboração do Plano Municipal de Cultura, previsto para os próximos 10 anos. O Plano Municipal de Cultura estabelecerá estratégias para a política cultural, trabalhando em harmonia com as diversas esferas da administração e da sociedade, na geração e promoção de todas as formas de expressão e criatividade.

No evento de abertura, o Prefeito Eduardo Paes deu passos importantes para valorizar a cultura da cidade. Além da destinação de 1% do orçamento municipal à Secretaria Municipal de Cultura, sancionou o projeto criando o Conselho Municipal de Cultura, que terá poder de deliberar sobre as políticas públicas da área cultural, formado paritariamente por 12 representantes da sociedade e do governo.

A ocasião foi marcada pela presença de representantes de todas as esferas de poder e da área cultural, foram prestadas homenagens a personalidades consagradas da cultura nacional, intercalada com apresentações artísticas e musicais.



*Pré-conferência centro - Tatro Carlos Gomes.*



*1ª Conferência Municipal de Cultura - Palácio Gustavo Capanema  
Apresentação Musical*



## **Presidência da I Conferência Municipal de Cultura do Rio de Janeiro:**

Jandira Feghali, Secretária Municipal de Cultura

### **Comissão Organizadora:**

#### **I - Poder Executivo**

- a) Mário Del Rei, Sub-Secretário de Integração e Projetos Especiais;
- b) Christiana Costa de Menezes, Assessora de Marketing;
- c) Rita de Cassia Samarques Gonçalves, Assessora Técnica de Assuntos Estratégicos;
- d) Maurício Thadeu Carneiro Lima, Gerente das Lonas Culturais;
- e) Sandra Martins Pinto, Gerente do Centro de Editoração;
- f) Carmen Luz Ferreira, Diretora do Centro Coreográfico do Rio de Janeiro;
- g) Igor Bruno de F. Pereira, Coordenador de Juventude;
- h) Rodrigo Lopes C. Ribeiro, Assessor de Projetos da Coordenadoria de Juventude.

#### **II - Poder Legislativo**

- a) Reimont Luiz Otoni Santa Bárbara - Presidente da Comissão de Educação e Cultura

#### **III – Sociedade Civil**

- a) Heliana Marinho, SEBRAE;
- b) Pedro José de Castro, CONAM;
- c) Wilson Bighi Fernandes, FAMERJ;
- d) Lenilda Maria dos S. Campos, FAFERJ;
- e) Denise Acquarone de Sá, Sindicato dos Profissionais de Dança;
- f) Débora Cheyne Prates, Sindicato dos Músicos.

#### **Apoios:**

- Subprefeituras do Centro, Tijuca, Barra/Jacarepaguá e Zonas Sul, Norte e Oeste - Colaboraram no levantamento de espaços e na divulgação das pré-conferências;
- Secretaria de Esportes e Lazer - Cessão de espaço para realização da Pré-conferência da Barra da Tijuca;
- Faculdades SUAM - Cessão de espaço para realização da Pré-conferência de Campo Grande.



*Abertura da Confência - Apresentação artística de Sandra de Sá.*



## **Agenda de datas e locais das pré-conferências:**

### **ZONA NORTE**

TIJUCA - 03/10 - Quadra Escola de Samba Salgueiro

CAMPINHO - 03/10 - Quadra da Escola de Samba Tradição

OLARIA - 04/10 - Clube do Olaria

### **ZONA OESTE**

BANGU - 03/10 - Lona Cultural Hermeto Pascoal

CAMPO GRANDE - 04/10 - Auditório da Faculdade UNISUAM

JACAREPAGUÁ - 03/10 - Lona Cultural Jacob do Bandolim

### **ZONA SUL**

COPACABANA - 03 e 17/10 - Sala Municipal Baden Powell

### **CENTRO**

Dia: 03 e 17/10 (Sábado) - Teatro Carlos Gomes

## **Etapas Final - Plenária da I Conferência:**

A plenária da I Conferência Municipal de Cultura foi realizada no Auditório Gilberto Freyre do Palácio Gustavo Capanema, nos 24 e 25 de outubro de 2009.

Compuseram a mesa de abertura as seguintes autoridades:

- Ministro da Cultura (interino) – Alfredo Manevy
- Prefeito – Eduardo Paes
- Secretária Municipal de Cultura – Jandira Feghali
- Deputado Federal – Fernando Lopes
- Vereador Paulo Messina, representando o presidente da Câmara do RJ, Sr. Jorge Felipe
- Vereador Renato Moura – relator da lei do Conselho Municipal de Cultura



*Enseada de Botafogo*



## DOCUMENTO APROVADO PELA CONFERÊNCIA

# CULTURA: INTEGRAÇÃO E DIREITO À CIDADE

intensificada em várias fases da vida recente, sendo alvo de intervenções multilaterais e declarações internacionais. Ela é mutável e conceitualmente agregada a cada tempo, ou seja, espera receber seus novos significados que precisam ser construídos de acordo com as condições históricas em que vivemos.

A palavra “cultura” tem sua origem mais remota em “cultivo” e em “culto”. E “cultivo” aqui está relacionado com o conhecimento agrícola, e “culto” com a religiosidade, com o sagrado.

A Conferência Mundial das Políticas Culturais, no México em 1982, bem como a Conferência Intergovernamental sobre Políticas Culturais para o Desenvolvimento, realizada em Estocolmo em 1998, afirmam que “a cultura deve ser considerada como um conjunto de traços distintivos espirituais e materiais, intelectuais e afetivos que caracterizam uma sociedade ou um grupo social e que abrange, além das artes e das letras, os modos de vida, as maneiras de viver juntos, os sistemas de valores, as tradições e as crenças”.

Na verdade, há sempre a necessidade de se considerar nessas interações simbólicas do campo da cultura, onde o sujeito, autor, artista, político, gestor, intelectual, crítico ou povo, tem os seus pés e por onde circula a sua cabeça, para não reproduzirmos as marcas de uma cultura dependente. Se há um terreno no qual nossa soberania está garantida, este terreno é o da cultura.

A cultura é para o povo a expressão da sua capacidade criativa, identidade e relações de convivência. Ligada à nossa História, comandada pela diversidade, pelo plural, pela valorização das diferenças étnicas e religiosas, não pode ser razão de conflitos e sim de enriquecimento, paz e democracia. O respeito à diferença, sua valorização, o reconhecimento de outros significados, modos de viver relacionados às tradições, multiplicidade de expressões culturais e artísticas, estéticas, idiomas é o que permite diferentes interações e mestiçagens. Movimenta a Humanidade.

A declaração Universal da Diversidade Cultural (UNESCO 2002) diz que: “fonte de intercâmbios de inovação e criatividade, a diversidade cultural é para o gênero humano tão necessária como a diversidade biológica para a natureza. Neste sentido constitui o patrimônio comum da Humanidade e deve ser reconhecida e consolidada em benefício das gerações presentes e futuras”.

Nosso povo assentado em seu território tem sua identidade nacional caracterizada pela diversidade. As diferentes características regionais fazem do brasileiro um povo miscigenado com expressões artísticas e lingüísticas que conformam um mosaico de identidades, acolhidas na grande marca nacional brasileira. Aqui, vale reproduzir um trecho contido na proposta do Plano Nacional



Eduardo Rocha



*Abertura da Conferência - Homenagem ao cineasta Nelson Pereira dos Santos.*

*Pré-conferência Zona Sul.*





de Cultura – “Noções políticas como hegemonia e poder simbólico continuam a ser imprescindíveis ao pensamento crítico, como se depreende de um quadro geopolítico que não é de calmarias.

A cultura é constitutiva da ação humana, seu fundamento simbólico está presente em qualquer prática social. Mas no decorrer da História processos colonialistas, imperialistas e expansionistas geraram concentração do poder econômico e político, produzindo variadas dinâmicas de subordinação e até de exclusão cultural. Hoje, como reação a esse processo de homogeneização cultural global surgem alternativas voltadas para a preservação e afirmação das singularidades e diversidades culturais. Tal perspectiva gera maior responsabilidade dos Estados para valorizar e manter os patrimônios materiais e imateriais de cada nação.

As relações com o meio ambiente são também marcadas na proposta do Plano Nacional de Cultura onde lemos: “fazem parte dos repertórios e escolhas culturais. A natureza é inseparável da cultura, integra-se inteiramente a várias formas de vida, identidades e imaginários das populações do nosso planeta e dos brasileiros de todas as regiões de nosso país. Devemos prestar atenção à herança dos povos indígenas e o PNC deve projetar suas diretrizes tendo como referência à biodiversidade e sua relação com os modelos de manejo assentados nas culturas ancestrais dos índios. Devemos valorizar culturas e tecnologias que preservem a natureza e que a utilizem trazendo o progresso de forma sustentável”.

A memória deve servir ao autoconhecimento e conhecimento do povo a serviço do presente e do futuro. Devemos confrontar a segregação, a exclusão, o preconceito de todo tipo.

A sociedade do século XXI evolui para a fase do saber e conhecimento, mas ainda convive com realidades que remontam ao século XIX, tamanhas são as desigualdades. O progresso é muito importante, mas é preciso que venha respeitando a História, os significados e a memória das cidades. Não pode desumanizar os espaços. A cultura é capaz de fazer o amálgama entre o avanço científico e tecnológico e a preservação; entre a intervenção urbana e a História; a dispersão causada pelo contato digital e a integração no espaço público, a realidade cotidiana e o enriquecimento da alma; entre a informação e a apropriação do saber e do conhecimento; entre a produção e a geração de postos de trabalho; entre o desenvolvimento econômico e humano.

A universalidade do acesso aos bens e serviços culturais é um direito. Os direitos culturais são direitos humanos. Devemos estimular a apropriação do conhecimento e do saber, o espírito crítico, a ação e a visibilidade dos invisíveis. Para isto é fundamental democratizar a informação e criar instrumentos e regras que a viabilizem. A cultura deve ganhar centralidade como eixo estratégico de formação cidadã e desenvolvimento social e econômico.

# O ESTADO E A CULTURA

O papel do Estado na cultura é uma importante premissa que deve ser bem desenvolvida nos debates atuais. A Cultura deve ser vista como parte constitutiva de um projeto global de desenvolvimento nacional. O Estado não pode ser reduzido a mero repassador de recursos ou mediador de interesses. O Estado não cria, mas diante do conceito abrangente e do poder de interferência na História, ele deve, com o papel legitimador que tem, definir para que e para quem dirige sua estratégia e suas prioridades. Portanto formula, conceitua, fomenta, regula e fiscaliza.

A universalização do acesso, a democratização de bens e equipamentos culturais, a construção de políticas amplas e não discricionárias e a integração só podem ser garantidas com a atuação firme e avançada do poder público. A política cultural deve ser tratada como questão de Estado que ultrapassa o tempo dos governos e como direito fundamental da cidadania. As parcerias devem ser feitas com o setor privado e com a sociedade organizada, mas a presença do Estado é a garantidora dos benefícios para a ampla maioria. Deve apontar que novas estéticas devem ser fortalecidas, como vai desenvolver a inovação e o apoio às manifestações populares, que cadeias produtivas serão identificadas e fomentadas, como integrar a política cultural com outras políticas públicas, particularmente com a de educação.

O texto da Agenda 21 Cultural afirma que: “as cidades e os espaços locais são ambientes privilegiados da elaboração cultural em constante evolução e constituem os âmbitos da diversidade criativa, onde há a perspectiva do encontro de tudo que é diferente e distinto (procedências, visões, idades, gêneros, etnias e classes sociais), o que torna possível o desenvolvimento humano integral...” Assim, somos chamados a um compromisso político com a qualidade de vida das cidades, sua integração e convivência solidária. Isto não se consegue sem ação política da sociedade e de governos comprometidos com esses avanços.

A cidade do Rio de Janeiro ainda é uma das poucas cidades de referência global, cidade que faz sonhar, considerada recentemente como a mais feliz do mundo, que está no imaginário dos seres humanos e isso é um patrimônio de valor incalculável. Mas o Rio está fragmentado e essa realidade triste e desigual precisa ser superada. Hoje, ainda vemos forte criminalização da pobreza e da chamada estética da periferia, população das favelas e muita violência. Serviços públicos deficientes, infra-estrutura precária e difícil mobilidade urbana.

Por outro lado, temos um imenso potencial criativo, uma incrível diversidade cultural, cosmopolita, com ícones marcantes nas diferentes linguagens artísticas, particularmente musicais, um grande patrimônio histórico, extensa rede de equipamentos culturais, apesar de concentrados regionalmente, e uma deslumbrante beleza natural. Fica visível a necessidade de pensar e agir. Intervir pela cultura no espaço urbano deve ser meta estratégica. A ocupação do espaço público é uma característica da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, um espaço de trocas culturais.

Na cidade, as diferenças são visíveis, é onde as pessoas se encontram, divergem, harmonizam, interagem. Pertencer e integrar formam um binômio indissociável para o avanço da convivência e do pensamento humano. Por isso, INTEGRAÇÃO E DIREITO À CIDADE dão título à 1ª Conferência de Cultura do Rio de Janeiro.



# CIDADE E CULTURA

Um valor de ordem mercantilista é comumente atribuído, pela História, à origem das cidades, sua constituição e formação. As cidades são vistas como decorrentes da atividade comercial e seus fluxos. Entretanto esta é uma visão superada, comum apenas ainda em meios leigos.

Desde os anos 60 a partir de Kevin Lynch (A Boa Forma da Cidade) sabemos que as cidades surgem da fixação num território específico quando uma associação de fatores, da técnica, da agricultura, do comércio, da espiritualidade, produz sinergicamente um superávit, excesso de recursos que é compartilhado socialmente. Esta especialização do lugar produz, antes da definição do território controlado - as cidades fortificadas - uma idéia de lugar, de cidade. Assim as cidades surgem primeiro consensualmente na compreensão daquela dada cultura como sítio de valor territorial, econômico e social, mas principalmente de valor mítico.

Podemos dizer que as cidades surgiram primeiro nas mentes e vontades e depois no território e nas construções e podemos também constatar a relevância da cultura como elemento estruturante do que deve ser uma boa cidade ou uma boa condição urbana.

## ***Pré-conferência Tijuca - Quadra do Salgueiro***







*Arcos da Lapa*



# A CIDADE COMO FENÔMENO CULTURAL

O urbanismo culturalista, segundo a professora Françoise Choay, entende que a cidade é um fenômeno cultural, um produto humano, em oposição ao urbanismo progressista, que entende a cidade como um artefato científico. As relações sociais e culturais que se dão no território e no espaço urbano são os elementos que garantem vitalidade das cidades. A relação entre rua e edifícios, como as pessoas circulam e como interagem, as distâncias e a qualidade dos espaços públicos: as praças, os parques, as áreas verdes, a miscigenação, a diversidade, a coexistência entre diferentes, são as bases da vida cidadã e de uma sociedade saudável. E de uma boa cidade.

Estas formas de usar a cidade baseadas na oferta de espaços e atividades criam um sistema fechado, no qual ambos os aspectos são fortalecidos. Cidade como espaço e cidade como vida. Tanto cidades como a “vida”, mudaram ao longo do tempo, mas quanto mais forte for essa “cultura urbana” mais fortes e íntegras serão estas sociedades diante dos desafios da mudança. Isso ganha ainda mais relevância se considerarmos que, pela primeira vez na História da Humanidade, há no Mundo desde 2007 mais gente vivendo em cidades do que no campo.

Logo, este sistema fechado (cidade e cultura) está envolto em outro sistema, global, aberto, cuja dinâmica vem se acelerando velozmente desde os anos 70, levando cidades a competir por recursos e sociedades inteiras a se transformar para sobreviver.

O antagonismo entre diversidade de culturas urbanas locais e uma cultura internacional homogênea e homogeneizante trouxe à tona o que talvez seja o aspecto mais sutil e mais desafiador do século XXI: a identidade.



*Parque das Ruínas - Santa Teresa*



## FATOR DE CULTURA COMO DEMOCRACIA CRESCIMENTO E

A luta por mais recursos para a cultura deve estar conjugada com a conquista de instrumentos estruturantes e democratizadores da gestão. Várias propostas de emenda constitucional (PEC) e projetos de lei buscam posicionar a cultura como política de Estado. Dentre estas, a PEC 150, propõe vinculações constitucionais de recursos com no mínimo 1% para os Municípios, 1,5% para os Estados e 2% para a União.

É significativo, importante e uma vitória para nós, a elevação já para 2010, pelo prefeito Eduardo Paes do percentual do orçamento da cultura de 0,6 para 1% da arrecadação da Prefeitura. É um indicador forte, mas ainda temos caminhos a percorrer.

O papel da cultura como eixo estratégico foi reconhecido pelo governo Lula como política inclusiva e transformadora da sociedade na nova economia ao ser incluída no marco regulatório do fundo social do pré-sal, onde será beneficiada pelo rateio dos recursos, ao lado da ciência, da inovação tecnológica, da educação, do combate à pobreza e da sustentabilidade ambiental. O IPEA e IBGE já identificam o grande peso do setor cultural no desenvolvimento econômico e na geração de emprego e renda no Brasil, não apenas no fomento ao próprio setor, mas pela sua transversalidade e influência em vários segmentos







econômicos.

## ECONOMIA CRIATIVA: NOVO FRONT DE DESENVOLVIMENTO PARA O RIO

As atividades relacionadas à cultura, ao lazer e à criação constituem hoje o setor econômico que mais cresce, gera renda e emprego. Trata-se de um conjunto de cadeias de valor com baixo consumo de recursos naturais e alto impacto na formação do capital humano, produção de bem-estar social e dinamização de outros setores da economia.

As indústrias, serviços e arranjos produtivos que formam a economia criativa têm um peso expressivo na economia mundial, mas o seu potencial de crescimento é mais importante, em especial nos países em desenvolvimento. Tais atividades estão no coração da economia pós-industrial, baseada em ativos intangíveis e impulsionada por cinco vetores aparentemente inesgotáveis: criatividade, valores culturais, diversidade, conhecimento e inovação.

Segundo levantamento da consultoria PriceWaterhouseCoopers, o peso econômico do setor passará de US\$ 1,3 trilhão em 2005 a US\$ 1,8 trilhão em 2010, com uma taxa de crescimento de 6,6% ao ano, acima da média da economia mundial. Na América Latina, as perspectivas são ainda melhores. Espera-se um crescimento anual de 8,5%, com o mercado pulando de US\$ 40 bilhões em 2005 para US\$ 60 bilhões em 2010.

Entre os países latino-americanos, o Brasil tem o maior setor criativo e de maior potencial de crescimento por dois fatores principais: a força do mercado interno e a riqueza e diversidade da nossa cultura. As atividades que compõem a economia criativa no país movimentaram US\$ 11,548 bilhões em 2001 e US\$ 14,648 bilhões em 2005, ou 5% do PIB. Em 2010, o setor deve superar US\$ 22 bilhões, com uma taxa de crescimento anual média de 8,4%.

De acordo com o Sistema de Informações e Indicadores Culturais (IBGE/MinC, 2006), o setor criativo respondia em 2003 por 5,7% dos empregos formais, 6,2% do número de empresas, 6% do valor adicionado geral e 4,4% das despesas médias das famílias brasileiras. As empresas criativas são responsáveis por 5% dos postos de trabalho da indústria no país, com um salário médio de 5,6 mínimos (para 4,6 de toda a indústria). No que tange aos serviços, os dados são ainda mais significativos: 9% do total de empregos e 5,9 mínimos de salário médio (para 3,2 de todos os serviços). Pesquisa da Fundação João Pinheiro mostrou que nos anos 90, o setor gerava no Brasil cerca de 160 postos de trabalho para cada R\$ 1 milhão investido, mais do que a construção civil e o turismo, por exemplo.

O Rio de Janeiro demonstra uma evidente vocação para a economia criativa. O setor já tem um peso significativo no PIB e na vida social da cidade. Empresas cariocas são líderes no audiovisual e na música, entre outros segmentos.

O principal desafio para criar um novo projeto de desenvolvimento da cidade é o de consagrar o Rio de Janeiro como a capital criativa do Brasil e da América Latina. A globalização, a convergência digital e a economia pós-industrial exigem um projeto de

desenvolvimento inovador, capaz de aproveitar as oportunidades que o contexto apresenta; e os diferenciais competitivos locais.

As atividades criativas induzem à convergência entre a política cultural e as políticas de desenvolvimento, sobretudo as de revitalização urbana. Trata-se do setor que melhor combina vantagens econômicas e sociais. Não há melhor antídoto para a violência, a desagregação e a desigualdade do que a ocupação cultural das cidades e a valorização das identidades e expressões locais.

O processo de formação da sociedade brasileira fez das expressões e dos valores culturais do nosso povo um dos grandes ativos do país, ativo inesgotável, que se renova diariamente. Poucos países têm uma cultura tão intensa, diversa e dinâmica quanto o nosso. Poucos países têm um povo tão criativo, perseverante e transformador quanto o nosso. Poucas cidades brasileiras reúnem condições tão favoráveis a um projeto de desenvolvimento baseado na economia criativa quanto o Rio de Janeiro.

Trata-se do principal pólo de audiovisual e música do Brasil e um dos maiores em teatro, dança, literatura, design, moda, livros e publicações, arquitetura, artes visuais, ciências humanas, patrimônio e cultura popular. A cidade abriga a maior festa popular do Brasil, o Carnaval; e algumas das principais empresas, instituições e grupos do setor, assim como boa parte dos criadores, técnicos e executivos que fazem e amplificam a cultura do país.

Mas não basta ter ativo e povo, é necessário empreender um projeto de desenvolvimento que aproveite e maximize o potencial existente. O Rio de Janeiro precisa de uma política efetiva de incentivo ao desenvolvimento de sua economia criativa, com investimentos diretos e indiretos na produção, distribuição, difusão e consumo de bens e serviços criativos. Deve-se atrair recursos, estimular o ambiente de negócios; apoiar a democratização do acesso; e incentivar a dinamização de empresas, a capacitação de profissionais e a estruturação das cadeias e arranjos criativos.

O poder público municipal deve tratar as atividades relacionadas à cultura, lazer e criação como prioritárias, investindo pesado em seu fortalecimento e dinamização. Deve ainda priorizar a promoção da diversidade e do patrimônio, assim como incentivar a inclusão digital, a adoção de novos modelos de negócios, a formação de platéias e a ampliação do acesso a bens e serviços culturais.

O setor criativo é formado por segmentos industriais e não-industriais ligados diretamente à expressão cultural; e por atividades em que a cultura impacta criativamente na produção de bens não necessariamente culturais.

As atividades geradoras de valor do setor criativo são as que constituem o campo da economia criativa. Trata-se de um conjunto de práticas e trocas produtivas baseadas em criação, geração de propriedade intelectual e cada vez mais associadas a inovações tecnológicas.

Além do setor industrial da cultura, que inclui os segmentos do audiovisual, música e publicação de livros, entre outros, este campo abriga a indústria da mídia (imprensa, rádio e TV); as áreas diretamente criativas (moda, arquitetura, publicidade, design gráfico, design de produtos e design de interiores); o turismo cultural; as expressões artísticas tradicionais



e as instituições culturais (artes cênicas, artes visuais, cultura popular, patrimônio material, museus, arquivos, bibliotecas, eventos, festas e exposições).

As indústrias culturais são a vitrine deste campo e se estruturam como cadeias produtivas e dizem respeito à criação, produção, distribuição e consumo de conteúdos e de experiências culturais. Mas há também atividades econômicas relacionadas à cultura, ao lazer e à criação que se estruturam como arranjos ou sistemas produtivos locais, bem como as de caráter individual, associativo e institucional.

Deve-se tratar o setor no Brasil (e no Rio de Janeiro) pensando não apenas na situação existente, mas, sobretudo no potencial a realizar e nas oportunidades que se apresentam em termos de geração de renda, emprego e inclusão.

A economia criativa é um novo front de desenvolvimento por sua grande capacidade de geração de renda e de emprego, por seu impacto na formação do capital humano, no desenvolvimento de novas tecnologias e em seus efeitos sociais e urbanos positivos. As políticas públicas voltadas para a economia criativa são políticas de desenvolvimento; e assim devem ser pensadas.

Faz sentido, assim, que o poder público encare a cultura como economia e incorpore a dimensão econômica às políticas culturais sob sua responsabilidade e as considere parte de suas políticas de desenvolvimento, objetivando potencializar vocações existentes e elevar a capacidade de geração de renda, promover a inclusão do conjunto das atividades criativas



**Confraternização - I Conferência Municipal de Cultura - Palácio Gustavo Capanema**





*Exposição de propostas pela Secretária Municipal de Cultura, Jandira Fehali. Palácio Gustavo Capanema.*

Eduardo Rocha





# PROPOSTAS APROVADAS NA 1ª CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE CULTURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO:

## 1. Produção simbólica e diversidade cultural:

- Ter a diversidade cultural como patrimônio e referência permanente;
- Avançar para o acesso universal ao patrimônio cultural - simbólico, artístico, histórico, natural, arquitetônico, em todas as suas expressões regionais e étnicas; ampliar a oferta de equipamentos culturais, principalmente nas zonas norte e oeste.
- Estimular a ampliação do saber pela sociedade; domínio da palavra escrita, declamada, interpretada; difundir outros instrumentos do saber, estimular a leitura;
- Contribuir para a inserção soberana do Brasil no cenário internacional, respeitando os tratados internacionais sobre diversidade cultural.
- Estimular a criação de mecanismos sistemáticos e democráticos ao apoio e patrocínio de expressões e linguagens artísticas e culturais, de forma a garantir a continuidade de suas ações, nos três níveis de governo.
- Estimular o apoio, acesso e formação de pesquisas artísticas e culturais, de forma a democratizar a gestão de recursos.
- Estimular a criação, apoio, promoção e patrocínio de atividades e manifestações artísticas, culturais e simbólicas no espaço público, incorporando ao calendário fixo da cidade.
- Realizar editais regulares e periódicos, visando o apoio e patrocínio a companhias e grupos artísticos dos povos e múltiplas etnias para estimular e manter as linguagens originais garantindo a sua divulgação.
- Estimular ações culturais e de estudos visando seu enraizamento, integração e interação estimulando o surgimento de novos valores, considerando a diversidade cultural e simbólica como patrimônio e referência permanente.
- Investir em parcerias com as comunidades para desenvolver projetos que visem à memória cultural da região e o desenvolvimento cultural dentro das comunidades; apoiar a tradição cultural étnica.
- Reconhecer a diversidade religiosa como bem cultural.
- Promover a integração na convivência social; enfrentar preconceitos de todos os tipos, garantindo liberdade e meios de expressão para todas as manifestações culturais; respeitar e valorizar a cultura dos migrantes.
- Reconhecer as diversas manifestações culturais impedindo práticas discriminatórias.

## 2. Cultura, cidade e cidadania:

- Construir política cultural como expressão da inclusão social, promotora da elevação da auto-estima.

- Consolidar o segundo turno cultural- tempo integral nas escolas - atingir 100% da rede municipal em 10 anos.
- Retificar os direitos culturais como direitos humanos que incluem direito ao território, à cidade. Promover a apropriação social e cultural do espaço público.
- Criar instrumentos de participação direta da sociedade. Institucionalizar e democratizar a gestão e os recursos.
- Estimular o pensar e a ação política através de debates locais, nacionais e internacionais.
- Apoiar a prevenção primária da violência pela cultura.
- Promover a valorização da autoestima e a participação dos jovens através da cultura em todos os seus multimeios e linguagens. Eleger espaços de convergências virtuais e digitais.
- Fomentar ações e manifestações artísticas independentes.
- Apoiar a democratização dos instrumentos de informação, comunicação e difusão e inovação tecnológica com uso de novas tecnologias por parcela cada vez maior da sociedade.
- Promover a intervenção urbana pela cultura; preservação do patrimônio material e imaterial. Investir na requalificação da região portuária e Lapa Legal.
- Promover a educação patrimonial nas escolas, e para a população em geral, criando atividades de conhecimento e valorização do patrimônio cultural da cidade do Rio de Janeiro e do Brasil.
- Fomentar a parceria da secretaria de cultura com as de educação e de tecnologia, com o objetivo de formar e instrumentalizar professores a trabalhar com multimídias e multimeios.
- Manter regularidade de programas municipais que estimulem o protagonismo social, através dos programas nacionais contidos cultura viva.
- Garantir restauro, manutenção e conservação de equipamentos públicos.
- Elaborar políticas de preservação do patrimônio que possam abranger as áreas de habitação, saúde, educação, esportes, dentre outros.
- Democratizar os instrumentos das APACS, ampliando áreas de proteção na cidade, e criando um plano de gestão próprio.
- Estimular parcerias com órgãos responsáveis pela mobilidade urbana, facilitando o acesso às atividades culturais.
- Prever que os editais públicos sempre contemplem critérios de diversidade, democratização e descentralização do acesso.
- Criar, apoiar e participar dos grandes eventos na cidade; promover intercâmbios culturais regionais, nacionais e internacionais.
- Criar um programa de acessibilidade às pessoas com deficiência - acesso à cultura, inclusão e adequação dos equipamentos.
- Estimular a ampliação do mercado de trabalho, por meio da incorporação de artistas locais



e novos talentos, nas programações, projetos e eventos dos equipamentos públicos.

- Garantir a fiscalização do cumprimento da lei 10.639/03 nas escolas públicas municipais e equipamentos culturais.
- Integrar cultura, educação e comunicação.
- Criar, estimular e garantir mecanismos de formação de platéia para bens e serviços culturais.
- Priorizar ações que fortaleçam a cultura nacional frente à produção estrangeira.
- Estimular contra partidas sociais e ambientais a serem adotadas pelos produtores culturais, quando da realização de eventos em espaços públicos.
- Concretizar parcerias com universidades públicas e particulares, reforçando a extensão universitária na área cultural para as comunidades.

### **3. Cultura e desenvolvimento sustentável e Cultura e Economia criativa:**

- Valorizar a dimensão econômica da cultura, dinamizar o potencial criativo da cidade, transformar a política cultural em braço estratégico do projeto de desenvolvimento econômico e humano.
- Fortalecer a qualidade de vida na relação do homem com o meio ambiente.
- Estimular o desenvolvimento econômico através da cultura e da indústria criativa.
- Consolidar e expandir a liderança da cidade nos segmentos que já apresentam peso econômico e grau de competitividade significativos.
- Estimular o crescimento de segmentos em que a cidade apresenta potencial ainda não-realizado.
- Induzir processos de crescimento baseados na diversificação e na ampliação da base social, tanto na produção quanto no consumo.
- Associar as iniciativas voltadas para as atividades criativas com as iniciativas gerais de desenvolvimento da cidade.
- Promover o desenvolvimento das indústrias e serviços criativos do Rio de Janeiro, através do apoio financeiro direto a projetos e carteiras de projetos de empresas; e do apoio à melhoria do ambiente de negócios do setor.
- Maximizar o potencial de promoção do Rio de Janeiro e de impacto no desenvolvimento da cidade das atividades criativas, através do apoio financeiro a eventos setoriais estratégicos e integração de políticas e ações.
- Estimular a ampliação do grau de acesso e da difusão na cidade, de modo a aproveitar melhor o potencial das atividades criativas não-industriais e maximizar sua contribuição à integração e à melhoria da qualidade de vida.
- Promover programas de microcrédito para empreendedores criativos; divulgação e incentivo aos microempreendedores individuais em cultura, através da nova lei dos microempreendedores. Incluir dança e teatro.



Fundação Planetário - Gávea



- Implementar medidas inteligentes de desoneração e de incentivo fiscal para segmentos do setor, para atração de empresas e investimentos.
- Realizar estudos e pesquisas sobre a economia criativa carioca.
- Realizar seminários sobre as questões trabalhistas e tributárias relativas à dança, ao teatro e a música.
- Garantir verbas que consolidem as pesquisas na área da dança e a concessão de bolsas para a produção artístico-acadêmica e de pesquisa.
- Realizar pesquisa de campo, levantamento e análise de dados sobre a produção da dança nos diversos estados, de acordo com os seguintes critérios: produção artística, eventos, bolsas de pesquisa, ensino, organizações de classe, publicações e mapeamento de público e de profissionais, dentre outros.
- Buscar maior interação com as universidades para o campo de artes plásticas.
- Estimular cadeias produtivas fortes da cidade como: audiovisual, design, carnaval, música e artesanato.
- Promover a qualificação de produtores de áudio visual e o estímulo à produção do áudio visual.
- Combater a pirataria. Acrescentar a literatura a esta diretriz.
- Fomentar a produção e exibição de curta-metragens.
- Fomentar atividades de restauração de antiguidades para o mercado de galerias e leilões.
- Investir em projetos que trabalhem com a formação na área audiovisual.
- Estruturar o carnaval da cidade articulado à secretaria de cultura.
- Organização de políticas públicas para a manifestação cultural do Funk carioca.
- Implementar programa anual de apoio aos festivais das diversas linguagens artísticas da cidade.
- Utilizar obras audiovisuais com foco na educação, alfabetização e formação infantil e juvenil.
- Viabilizar os pontos de cultura para a população, apresentando-os como equipamento cultura público disponível à população.
- Facilitar o acesso ao mercado de trabalho cultural para os jovens artistas. Criar políticas para estruturar e promover o mercado de trabalho audiovisual e digital para jovens.
  - Reconhecer os setores produtivos, tais como confecção e carpintaria cênica, como parte da indústria criativa.
- Incentivar a melhoria dos espaços públicos de utilização cultural, através de ações de conscientização, preservação e investimento ambiental. Estimular a acessibilidade e a conscientização socioambiental da população, por meio de atividades e produções culturais.
- Estimular a utilização de materiais reaproveitáveis e reutilizáveis na produção de eventos e espetáculos visando a sustentabilidade sócio econômica e ambiental.
- Promover a transversalidade entre a cultura, a educação e o meio ambiente.



*Cinema na Praça - Morro Santa Marta*



- Estimular as ações culturais em espaços públicos, incluindo ruas, praças e regiões de baixo IDH da cidade. Implantar programas em instituições públicas e privadas, direcionados ao desenvolvimento artístico e cultural com projetos inovadores e pilotos.

#### 4. Gestão e institucionalidade da cultura:

- Consolidar a cultura como política de Estado - garantir estrutura organizacional e orçamentária adequada à política cultural, com vinculação constitucional do piso de 1%; promover a integração com outras esferas de poder.
- Ampliar o orçamento municipal voltado para as manifestações culturais e linguagens artísticas. Promover a aplicação descentralizada de recursos.
- Implantar sistema de informação - censo cultural identitário - nova cartografia sócio cultural urbana; identificar, nomear e mapear os atores culturais nas microrregiões municipais visando o fomento, interação, cooperação e valorização destes no cenário das regiões, considerando os espaços de ação, equipamentos culturais públicos e privados e suas ocupações como locais de expressão artística e exercício profissional.
- Criar indicadores de avaliação de gestão e de impactos na sociedade da política cultural.
- Estimular a integração transversal das políticas públicas e das instituições públicas e privadas.
- Incentivar a formação profissional e de gestores. Criar carreiras públicas na cultura. Estimular a criação de cargos de gestores das linguagens artísticas nos organogramas das instituições públicas.
- Implantar o sistema municipal de cultura, sistema municipal de museus, sistema municipal de livro e leitura.
- Implantar o conselho municipal de cultura.
- Criar o fundo municipal de cultura.
- Incentivar cursos de capacitação de empreendedores do ramo cultural (como SEBRAE, por exemplo).
- Elaborar em 2010 uma lei municipal de fomento às linguagens artísticas desenvolvidas na cidade.
- Implementar o marco regulatório de cultura no município.
- Garantir a atuação e a participação do município do Rio de Janeiro no movimento de reforma



*Laso Cía de Dança*

Alvaro Mutay



# INDICAÇÕES DA CONFERÊNCIA À GESTÃO DA CULTURA

## EIXO 1: PRODUÇÃO SIMBÓLICA E DIVERSIDADE CULTURAL

### DIRETRIZ:

1 – Ter a diversidade cultural como patrimônio e referência permanente.

#### AÇÕES:

- Apoiar o Prêmio Riodança dirigido a criadores e intérpretes.
- Ampliar o acesso aos espaços públicos e a bares para que aulas de dança de salão sejam ministradas.
- Promover a difusão e circulação das companhias e grupos de teatro, dança e música, artes visuais, literatura e poesia.
- Realizar editais regulares e periódicos visando o apoio a companhias e grupos artísticos para pesquisa de linguagem e manutenção dos grupos.
- Estimular a diversidade de manifestações culturais, como por exemplo, a presença da cultura nordestina em praças de Copacabana.
- Avaliar a possibilidade de preservar o bairro de Copacabana, como patrimônio da cidade.
- Incentivar o resgate de manifestações culturais tradicionais, como a folia de Reis, o samba, o jongo, a dança folclórica, cantigas e brincadeiras de roda, jogos infantis tradicionais, e praticas tradicionais, como as baianas do acarajé.
- Promover a ampliação de atividades culturais para outros bairros da cidade, como criar um pólo como o da Lapa em Madureira.
- Criar espaços de formação e reciclagem para artistas.
- Prever o desenvolvimento de atividades culturais regulares, como projeto *Viradão Cultural*.

### DIRETRIZ:

2 – Avançar para o acesso universal ao patrimônio cultural – simbólico, artístico, histórico, natural, arquitetônico, em todas as suas expressões regionais e étnicas; ampliação de equipamentos culturais, principalmente nas zonas norte e oeste.

#### AÇÕES:

- Desenvolver programas continuados de difusão e circulação com vistas à regularidade de fluxos, agendas e estabilidade de ações. Sugestões de programa de circulação: Circuito Carioca de Dança, promover uma grande circulação de espetáculos, performances e instalações de dança nos diversos teatros da Rede Municipal e Lonas Culturais.
- Prever a abertura de outros centros de cinema, ou que este veículo seja levado para os projetos de ocupação do espaço público das ruas. Reabrir o cine Olaria e outros cinemas de bairro.



***Conferência Municipal de Cultura  
- Plenária final - Palácio Gustavo  
Capanema.***



- Incrementar os equipamentos culturais em bairros considerados de passagem como Rio Comprido, Catumbi e outros. Ocupar espaços para desenvolver a cultura em bairros específicos. Criação de uma ouvidoria cultural de bairro.
- Articular espaços para determinados seguimentos estéticos e étnicos. Criar espaços adaptados para espetáculos com demandas específicas.
- Promover ações sociais que utilizem o teatro, dança, música, artes visuais, literatura e poesia.
- Levar o teatro, dança e música, artes visuais, literatura e poesia aos programas de televisão promovidos pela Prefeitura e às demais publicações.
- Incluir teatro, dança e música, artes visuais, literatura e poesia nos eventos artísticos promovidos pela Prefeitura, assim como a publicação de revistas e jornais voltados para o mesmo.
- Cuidar que grandes eventos em espaços públicos não produzam danos ao patrimônio público ou à vida das pessoas, obrigando os produtores dos mega eventos a dar uma contrapartida para o local onde foi realizado o evento.
- Utilizar o potencial das estações ferroviárias, do metro e do bonde como suporte para a cultura.
- Promover a formação de gestores culturais.
- Promover a divulgação pelos meios de comunicação de massa as possibilidades para a doação de acervos e patrimônios culturais por pessoas físicas e ou jurídicas.
- Promover, melhorar e ampliar o uso do portal da SMC, divulgando calendários, editais, regimentos, informações, agenda cultural com atividades e programação da mesma.
- Ampliar e fomentar os centros culturais e núcleos de cultura já existentes.

#### DIRETRIZ:

3 – Estimular a ampliação do saber pela sociedade; domínio da palavra escrita, declamada, interpretada; difundir outros instrumentos do saber, estimular a leitura.

#### AÇÕES:

- Investir no estímulo à leitura e à contação de histórias para comunidades carentes. Incluir literatura de cordel.
- Incentivar a tradição oral da qual o circo e o teatro de rua fazer parte como fonte de conhecimento e saber. “Sede pública”: espaço coletivizado para que artistas autônomos possam trabalhar, como praças. Espaços culturais fechados e espaços culturais abertos. Construção do centro de referência do circo.
- Ampliar pontos de troca de livros.
- Promover ações que permitam o acesso à cultura por outras linguagens (braille, linguagem de sinais, etc).
- Informatizar equipamentos públicos incluindo bibliotecas públicas.



**Conferência Municipal de Cultura - Plenária final - Palácio Gustavo Capanema.**



#### DIRETRIZ:

4 – Contribuir para a inserção soberana do Brasil no cenário internacional, respeitando os tratados internacionais sobre a diversidade cultural.

#### AÇÕES:

- Estabelecer uma política cultural de difusão, com parcerias com instituições nacionais e agências de cooperação internacional, que promovam a circulação de artistas, profissionais e grupos e companhias cariocas em programas culturais no Brasil e no exterior.
- Incorporar sugestão de política cultural de difusão a ser incentivada: Projeto “Dança em Trânsito”, que utilizava as ruas e espaços da cidade para apresentações de performances, espetáculos e instalações, promovendo o intercâmbio com artistas e instituições nacionais e internacionais conectados com a rede “Ciudades que Danzam”.
- Estabelecer uma política cultural de intercâmbio e residência artística nacional e internacional, para a área da dança, que objetive a participação de artistas e profissionais da área, grupos e companhias cariocas em programas culturais no Brasil e no exterior.
- Estabelecer programas de bolsas de estudo para o aprimoramento de artistas, pesquisadores e técnicos no exterior e no Brasil. Incorporar sugestão de programa que poderia ser implantado no município como o “Bolsa Virtuouse”, que já existiu na esfera federal.

## EIXO 2- CULTURA, CIDADE E CIDADANIA

#### DIRETRIZ:

1 – Construir política cultural como expressão da inclusão social, promotora da elevação da autoestima.

#### AÇÕES:

- Criar um programa de parceria e acesso aos equipamentos culturais , para o cidadão, melhorando o acesso e disponibilização de meios de transporte para artistas e estrutura cênicas.
- Estimular a atividade científica no Planetário.
- Promover a melhoria do centro José Bonifácio.
- Promover atividades de conhecimento do patrimônio da cidade, utilizando guias turísticos, com subvenção do poder público.
- Inserir o projeto *Palco Sobre Rodas*, nas comunidades como: Rolas 1 e 2, Antares Cesarão, Três Pontes, Aço João XXII, Canãa, Gouveia, Nova Sepetiba, Urucaria e outros bairros vizinhos.
- Criar o projeto *Dança na Praça* como forma de estímulo à autoestima na sociedade, envolvendo dança de salão, danças folclóricas, danças de coreografia e danças em geral.
- Inserir programas de cultura nas comunidades que não estão inscritas no Pronasci.
- Criar ações articuladas na área da dança em as escolas municipais, tendo como membro

*Projeto Palco Sobre Rodas - Méier.*





dessas ações profissionais da área.

- Investir em projetos culturais que socializem jovens moradores de áreas com baixo IDH.
- Criar núcleos de formação de atividades artísticas priorizando os locais onde não existem esses tipos de formação.
- Criar edital que contemple pontos de cultura do município.
- Entregar as feiras de artesanato aos artesãos e realocar os vendedores de produtos fabricados industrialmente.
- Promover atividades culturais por região.
- Ampliar a realização de eventos artísticos e culturais nos espaços públicos, desde que planejados em função do bem estar dos moradores.
- Fortalecer as rádios comunitárias através de convênios e criação da TV pública municipal (municipal).
- Disponibilizar internet livre para todos como condição para produção, circulação e difusão da cultura (federal).
- Cuidar para que as atividades culturais, principalmente aquelas comerciais, como bares, quiosques, e restaurantes, não invadam os espaços dos pedestres.
- Garantir as datas comemorativas no calendário cultural da Prefeitura.
- Promover a requalificação dos equipamentos culturais, inclusive abrindo aqueles que estejam fechados.
- Respeitar os direitos legais dos artistas contratados pelos eventos públicos. Promover a criação do seguro dos artistas.

#### DIRETRIZ:

2 – Consolidar o Segundo Turno Cultural – tempo integral nas escolas – atingir 100% da Rede Municipal em 10 anos.

#### AÇÕES:

- Incentivar professores para criação de debates culturais nas escolas municipais.

#### DIRETRIZ:

3 – Apoiar o enfrentamento de todos os tipos de preconceitos, na convivência social, garantindo liberdade e meios de expressão para todas as manifestações culturais, integrando, respeitando e valorizando a cultura dos migrantes.

#### AÇÕES:

- Criar, divulgar e/ou ampliar pólos de cultura na região da Grande Tijuca.
- Incentivar a intervenção urbana pela cultura; preservação do patrimônio material e imaterial. Investir na requalificação da região portuária, Lapa Legal, Colônia Juliano Moreira, Parque da Pedra Branca e outros locais da Zona Oeste.
- Reformar, conservar e modernizar os equipamentos culturais da cidade, mais

especificamente os de Jacarepaguá.

**DIRETRIZ:**

4 – Criar instrumentos de participação direta da sociedade. Institucionalizar e democratizar a gestão e os recursos.

**AÇÕES:**

- Garantir transporte para visitação dos espaços culturais pela população, através das escolas públicas, associação de moradores e etc.
- Mapear espaços privados e comunitários, possíveis de serem utilizados em parceria com a Secretaria Municipal de Cultura.
- Dar transparência às verbas destinadas aos profissionais de eventos artísticos promovidos pela Prefeitura.
- Promover atividades gratuitas nos espaços públicos.
- Ouvir a população na criação das APAC's.
- Simplificar os editais para produção cultural, permitindo maior participação dos produtores de cultura, sem tanta necessidade de intermediários.
- Estimular a capacitação de produtores culturais.

**DIRETRIZ:**

5 – O pensar e a ação política através de debates locais, nacionais e internacionais devem ser estimulados.

**AÇÕES:**

- Democratizar instrumentos de informação, comunicação e difusão; Inovação tecnológica e uso de novas tecnologias por parcela cada vez maior da sociedade; utilizando inclusive bibliotecas públicas e escolas.

**DIRETRIZ:**

6 – Direitos culturais são direitos humanos e incluem direitos ao território, à cidade, inclusive com apropriação social e cultural do espaço público.

**AÇÕES:**

- Usar espaços desativados ou esvaziados (exemplo da Área Portuária) para atividades culturais.
- Criar eventos voltados para a terceira idade.
- Promover o registro e preservação da memória dos espaços urbanos que venham a sofrer alterações por meio de obras públicas.
- Implantar cartografia: mapeamento dos centros culturais e fazedores de cultura existentes, iniciando pelas Zonas Norte e Oeste. Estimular parcerias intercentros culturais a partir do mapeamento.

**DIRETRIZ:**

7 – A cultura deve ocupar-se da prevenção primária da violência.



### AÇÕES:

- Promover ações sociais que utilizem a dança, o teatro e a música, as artes plásticas, a literatura e poesia.
- Construir mais lonas e espaços culturais.

### DIRETRIZ:

8 – Promover a democratização dos instrumentos de informação, de comunicação e de difusão, a inovação tecnológica, com o uso de novas tecnologias por parcela cada vez maior da sociedade, como meta da política cultural.

- Investir em parcerias institucionais de incentivo à promoção cultural, que visem à valorização e o fortalecimento das expressões e manifestações culturais locais.
- Priorizar o investimento na construção e manutenção das lonas culturais e suas informatizações.
- Criar políticas para a formação, estrutura e promoção da cultura digital e seu mercado de trabalho formal.
- Diagnosticar os grupos de cultura popular existentes, manifestações artístico-culturais como também a gastronomia, através de eventos anuais e programas de incentivo, financiamentos e capacitações.
- Criar editais para novos pontos de cultura, com manuais explicativos dos procedimentos.
- Criar escritório para orientação de produtores culturais junto a SMC.
- Disponibilizar equipamentos para exposições nas escolas, estimulando a educação patrimonial, o envolvimento dos professores da rede pública e a ampliação dos acessos de alunos e professores a espaços culturais.
- Criar fórum de discussão sobre o destino de acervos particulares administrados por herdeiros, bem como a manutenção de pequenos museus temáticos, valorizando a discussão sobre o papel do estado acerca desta questão.

### DIRETRIZ:

9 – A intervenção urbana com a preservação do patrimônio material e imaterial, o investimento na requalificação da região portuária, e na Lapa Legal são metas da Política Cultural.

### AÇÕES:

- Estimular e criar festivais de dança, teatro, artes visuais, literatura e poesia.
- Cuidar para que as atividades culturais, principalmente aquelas comerciais, como bares, quiosques, e restaurantes, não invadam os espaços dos pedestres.
- Política de memória e tombamento dos bens materiais e registro dos imateriais, como por exemplo: o choro, as danças sociais cariocas e o bairro de Mal. Hermes e bairros em geral.

### DIRETRIZ:

10 – A Política Cultural deve criar, apoiar e participar dos grandes eventos na cidade e promover intercâmbios culturais regionais, nacionais e internacionais.

*Conferência Municipal de Cultura - Plenária final - Palácio Gustavo Capanema.*

Eduardo Rocha



*Lona Cultural Municipal Hermeto Pascoal*



#### AÇÕES:

- Cobrar que produtores de grandes eventos em espaços públicos destinem recursos para minimizar os danos produzidos aos locais.
- Apoiar o Viradão Cultural, atentando para não criar problemas para o patrimônio e o espaço público.

### **EIXO 3- CULTURA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

#### DIRETRIZ:

1 – Valorizar a dimensão econômica da cultura, dinamizar o potencial criativo da cidade, transformar a política cultural em braço estratégico do desenvolvimento econômico e humano, são metas para um desenvolvimento cultural sustentável.

#### AÇÕES:

- Promover a requalificação dos equipamentos culturais, inclusive abrindo aqueles que estejam fechados.
- Providenciar que os grandes eventos promovam a criação de atividades permanentes.
- Garantir que os mega-eventos não produzam danos aos locais onde se realizem e que o lixo seja reciclado.
- Respeitar os direitos legais dos artistas (músicos, atores, artistas e bailarinos) contratados pelos eventos públicos.

#### DIRETRIZ:

2 – Fortalecer a qualidade de vida na relação do homem com o meio ambiente.

#### AÇÕES:

- Promover a melhoria dos espaços públicos, inclusive com o plantio de árvores em praças.
- Atentar para as necessidades de acessibilidade das pessoas com dificuldades de locomoção.

### **EIXO 4: CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA**

#### DIRETRIZ:

1 – Estimular o desenvolvimento econômico através da cultura e da indústria criativa.

#### AÇÕES:

- Ampliar a Rede de Teatros do Município.
- Valorizar o profissional de cultura, inclusive a questão da Previdência.
- Criar políticas para estruturar e promover o mercado de trabalho cinematográfico para jovens formados.
- Facilitar o acesso ao mercado de trabalho cultural para os jovens artistas. Desburocratizar os editais com inclusão de tópicos específicos para a facilitar o acesso do jovem artista a

esses mecanismos de incentivos culturais.

- Dar atenção especial aos jovens. Criar site específico para juventude participar das políticas culturais.
- Abrir oportunidades para produtores locais, de pequeno porte, para que participem de grandes eventos, como Reveillon, Viradão Cultural, etc.
- Transformar o Centro Coreográfico do Rio de Janeiro em um pólo dinamizador das políticas públicas municipais para a área da dança.
- Criar um centro de referência de formação em artes dramáticas com interface do audiovisual e digital.
- Fomentar a parceria da Secretaria Municipal de Cultura com as de Educação e de Tecnologia, com o objetivo de formar e instrumentalizar professores a trabalhar com multimídias e multimeios).
- Criar uma política de incentivo cultural através da economia solidária para pequenos produtores, cooperativas e profissionais das artes.
- Valorizar e dar maior difusão às múltiplas culturas, a exemplo da cultura nordestina, como a literatura de cordel.
- Promover o “cineclubismo” em escolas e outros espaços.
- Fomentar o surgimento de novos autores.
- Estimular o aproveitamento do artista plástico e o artesão para teatros, ensino em comunidades e/ou escolas e eventos culturais como carnaval.

#### DIRETRIZ:

2 – Consolidar e expandir a liderança da cidade nos segmentos que já apresentam peso econômico e grau de competitividade significativa.

#### DIRETRIZ:

3 – Estimular o crescimento de segmentos em que a cidade apresenta potencial ainda não-realizado.

#### AÇÕES:

- Mapear setores culturais e o seu potencial.
- Criar editais por região/ zona da cidade.
- Priorizar o investimento na construção e manutenção da lona cultural da Pavuna.
- Investir em parcerias com as comunidades para desenvolver projetos que visem o resgate cultural da região.
- Promover o desenvolvimento cultural dentro das comunidades. Apoiar a tradição cultural afro. Levar este trabalho para as escolas do município. Formar grupo nas comunidades que encaminhe este trabalho.

#### DIRETRIZ:

4 – Induzir processos de crescimento baseados na diversificação e a ampliação da



base social, tanto na produção quanto no consumo.

#### AÇÕES:

- Criar escritório para orientação de produtores culturais junto à SMC.

#### DIRETRIZ:

5 – Associar as iniciativas voltadas para as atividades criativas com as iniciativas gerais de desenvolvimento da cidade.

#### AÇÕES:

- Abrir oportunidades para produtores locais, de pequeno porte, para que participem de grandes eventos, como Reveillon, Viradão, etc.
- Promover a valorização da autoestima dos jovens através da cultura.

#### DIRETRIZ:

6 - Promover o desenvolvimento das indústrias e serviços criativos na cidade do Rio de Janeiro, através do apoio financeiro direto a projetos e carteiras de projetos de empresas, e do apoio da melhoria do ambiente de negócios do setor.

#### AÇÕES:

- Promover o cineclubismo em escolas e outros espaços.

#### DIRETRIZ:

7 – Maximizar o potencial de promoção do Rio de Janeiro e de impacto do desenvolvimento da cidade das atividades criativas, através do apoio financeiro a eventos setoriais estratégicos e integração de políticas e ações.

#### AÇÕES:

- Promover a Roda da Leitura nas comunidades.
- Criar eventos em Ilha de Guaratiba e em favelas como a Ladeira dos Tabajaras.
- Promover a cultura (festival de música, teatro, dança literatura e poesia) nos presídios e instituições para menores infratores.

#### DIRETRIZ:

8 – Estimular a ampliação do grau de acesso e da difusão na cidade, de modo a aproveitar melhor o potencial das atividades criativas não industriais e maximizar sua contribuição à integração e a melhora da qualidade de vida.

#### AÇÕES:

- Abrir as escolas públicas para os jovens nos finais de semana com atividades culturais.
- Apoiar o carnaval de rua e as pequenas agremiações.
- Promover a integração entre as diversas Secretarias Municipais como Educação, Cultura e Transporte, criando estímulos à ida de escola e professores aos espaços culturais.

#### DIRETRIZ:

9 – Realizar de estudos e pesquisas sobre a economia carioca.

#### AÇÕES:

- Realizar seminários sobre as questões trabalhistas e tributárias relativas à dança, ao teatro e a música.
- Buscar maior interação com as universidades para o campo de artes plásticas.

#### DIRETRIZ:

10 – Realizar programa de microcrédito para empreendedores criativos.

#### AÇÕES:

- Fomentar o microcrédito

#### DIRETRIZ:

11 – Implementar medidas inteligentes de desoneração e de incentivo fiscal ao segmento do setor para atração de empresas e investimentos.

#### AÇÕES:

- Implementar o sistema municipal de cultura integrada e fundo municipal de cultura.
- Promover cursos de capacitação de empreendedores do ramo cultural, com SEBRAE.
- Promover a formação de plateias e diversificação das ofertas.

#### DIRETRIZ:

12 – Estimular cadeias produtivas fortes da cidade como: audiovisual, design, carnaval, música e artesanato.

#### AÇÕES:

- Qualificar produtores de áudio visual e estimular a produção do áudio visual.

### ***Conferência Municipal de Cultura - debate em grupo - Palácio Gustavo***





- Combater a pirataria.
- Fomentar a produção e exibição de curta-metragens.
- Fomentar atividades de restauração de antiguidades para o mercado de galerias e leilões.
- Investir em projetos que trabalhem com a formação na área audiovisual.

## EIXO 5- GESTÃO E INSTITUCIONALIDADE DA CULTURA

### DIRETRIZ:

1 – Cultura como política de Estado - garantir estrutura organizacional e orçamentária adequada à política cultural, com vinculação constitucional do piso de 1%; fazer integração com outras esferas de poder.

### AÇÕES:

- Garantir a participação de profissionais das áreas artísticas na elaboração e julgamento de editais.
- Integrar outras esferas do poder público (municipal, estadual e federal).

### DIRETRIZ:

2 – Implantar o sistema de informação - censo cultural identitário - nova cartografia sócio-cultural urbana.

### AÇÕES:

- Cadastrar os acervos e os produtores de dança, teatro, música, artes visuais, áudio visual, literatura e poesia.
- Apoiar a criação de um sistema nacional de eventos.
- Estimular a participação de pesquisadores e especialistas das áreas artísticas, bem como dos alunos dos cursos de artes das instituições de ensino técnico e ensino superior e áreas afins, na realização de pesquisa de campo, levantamento e análise de dados sobre a produção de arte e cultura no Rio de Janeiro.
- Democratizar a informação dentro da cultura – que as políticas discutidas sejam realmente garantidas. Divulgação da programação que acontecem nos espaços da prefeitura.
- Investir verbas municipais em divulgação da cultura.

### DIRETRIZ:

3 – Criar indicadores de avaliação de gestão da política cultural e de seus impactos sobre a sociedade.

### AÇÕES:

- Produzir indicadores e disponibilizar informações e relatórios de resultados para acesso da sociedade carioca em geral.

### DIRETRIZ:

4 – Incentivar a integração transversal das políticas públicas e das instituições públicas

e privadas.

#### AÇÕES:

- Criar programas integrados de ações artístico-culturais e educativas entre Secretaria Municipal de Cultura e Secretaria Municipal de Educação.
- Criar um programa entre Secretaria Municipal de Cultura e Secretaria Municipal de Educação, visando assegurar a aquisição de materiais didáticos, como livros, registros e vídeos específicos de cada segmento cultural, para o sistema público de bibliotecas.
- Estimular a criação de ações extensionistas nas universidades que possuam graduação em diversos tipos de produções culturais e artísticas.
- Criar o vale cultura municipal com legislação própria e lastreado por renúncia fiscal municipal.
- Criar ações extensionistas não apenas no que se refere aos cursos de extensão, mas também atividades artísticas integradas às acadêmicas, como mostras de dança, festivais de músicas, encontros, aulas-espetáculo etc.
- Fazer convergir à dimensão da cultura outras políticas públicas.
- Criar a escola pública de gestão cultural. Criar equipamento na educação pública que fomenta a formação em carreira do setor cultural.
- Buscar a colaboração com SESC, SENAI e SEBRAE e outras entidades do sistema S.
- Promover a cultura (festival de música, teatro, dança literatura e poesia) nos presídios e instituições para menores infratores
- Ampliar e atualizar o sistema de acompanhamento das informações e dados relativos às ações, editais e recursos econômicos da área cultural, de forma a garantir a transparência e o acompanhamento dos processos em curso.
- Promover debates integrados das áreas da cultura, educação e comunicação.
- Criar ouvidoria da cultura para agilizar a comunicação entre sociedade e poder público.
- Criar banco de projetos através da implantação de um portal municipal cultural integrado a um portal do estado que vise dar transparências as políticas culturais, dialogando com as diversas áreas de cultura e criando uma rede de diálogo entre as diversas áreas de cultura com cotas orçamentárias mais democráticas.
- Valorizar o profissional de cultura, inclusive na questão da Previdência.
- Desburocratizar editais e incluir tópicos específicos para facilitar o acesso do jovem artista a esses mecanismos de incentivos culturais (municipal).
- Promover ações para aproximar produtores culturais de empresas contribuintes do ISS.

#### DIRETRIZ:

5 – Incentivar a formação profissional e de gestores. Criar carreiras públicas na cultura.

#### AÇÕES:

- Garantir que o ensino das artes seja ministrado por professores formados nas áreas de artes.



- Criar editais para o fomento de programas não-formais de ensino continuado nas áreas artísticas.
- Implantar nas lonas culturais cursos de capacitação técnica em diversas linguagens, para democratizar os acessos aos meios de produção da arte
- Criar incubadoras através da formação de uma rede social com a participação do setor público e movimentos sociais, com o objetivo de facilitar o acesso às informações sobre as questões de propriedade intelectual.

DIRETRIZ:

6 – Implantar o Sistema Municipal de Cultura, o Sistema Municipal de Museus, o Sistema Municipal do Livro e da Leitura.

AÇÕES:

- Promover a ampliação e conservação do patrimônio, a mudança de temas museográficos. Pensar “O ser carioca” como tema museográfico. Ampliar projetos de bibliotecas volantes.
- Implantar o Conselho Municipal de Cultura.

AÇÕES:

- Implantar o Conselho, composto de forma paritária pelo poder público e pela sociedade civil.
- Estipular que os representantes do poder público sejam nomeados pelo prefeito e os representantes da sociedade civil sejam nomeados pelas suas entidades representativas.

DIRETRIZ:

7 – Criar o Fundo Municipal de Cultura.

AÇÕES:

- Prever que o Fundo Municipal de Cultura seja usado para fomento, capacitação e promoção das diversas áreas da cultura.
- Prever que o Fundo seja parte da força motriz na construção do Sistema Nacional de Cultura.

PREFEITO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO  
Eduardo Paes

SECRETÁRIA MUNICIPAL DE CULTURA  
Jandira Feghali

ASSESSORIA ESPECIAL  
Thâmar de Castro Dias

SUBSECRETÁRIO DE GESTÃO  
Randal Farah

SUBSECRETÁRIO DE INTEGRAÇÃO E PROJETOS ESPECIAIS  
Mario Del Rei

SUBSECRETÁRIO DE PATRIMÔNIO CULTURAL, INTERVENÇÃO URBANA, ARQUITETURA E DESIGN  
Washington Fajardo

SUBSECRETÁRIO DE DEMOCRATIZAÇÃO E DIFUSÃO CULTURAL  
Humberto Araújo

GERENTE DE ARTES CÊNICAS  
Ana Luisa Soares

GERENTE DA REDE DE TEATROS  
Alessandra Reis

GERENTE DE ARTES VISUAIS  
Ana Durães

GERENTE DE LONAS CULTURAIS  
Mauricio Thadeu Carneiro Lima (DJ Saddam)

COORDENAÇÃO DE CENTROS CULTURAIS  
Sônia Candida Gentile

DIRETOR PRESIDENTE DA RIOFILME  
Sérgio Sá Leitão

DIRETOR PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO PLANETÁRIO  
Celso Cunha

ARQUIVO GERAL DA CIDADE  
Beatriz Kushnir

CENTRO DE ARTES CALOUSTE GULBENKIAN  
Antonio Pedro Borges

CENTRO MUNICIPAL LUIZ GONZAGA DE TRADIÇÕES NORDESTINAS  
Marcus Lucenna

CENTRO COREOGRÁFICO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO  
Carmen Luz

CENTRO CULTURAL MUNICIPAL JOSÉ BONIFÁCIO  
Amauri Oliveira

CENTRO CULTURAL MUNICIPAL LAURINDA SANTOS LOBOS  
Nadia Medella

CENTRO CULTURAL MUNICIPAL PARQUE DAS RUÍNAS  
Dennis Hanson

CENTRO CULTURAL MUNICIPAL ODUVALDO VIANNA FILHO - CASTELINHO DO FLAMENGO  
Carolina Benjamim

CENTRO CULTURAL MUNICIPAL PROFESSORA DYLA SYLVIA DE SÁ  
Thaissa Pontes

CENTRO MUNICIPAL DE REFERÊNCIA DA MÚSICA CARIOCA  
Cláudio Jorge

CENTRO MUNICIPAL DE ARTE HÉLIO OITICICA  
Dilson Miklos